



SÃO PAULO IV URB favelas

Seminário Internacional de Urbanização de Favelas

Coletivo Caracol: Atuação na comunidade Portelinha.

Colectivo Caracol: Actuando en la comunidad de Portelinha

Quebrada - (Re)conhecer e Mapear

Oliveira, Rafael

Estudante de Arquitetura e Urbanismo, EMAU - UFPR Coletivo Caracol

Rafaeloliveira2460@gmail.com





O presente resumo busca apresentar o trabalho realizado por uma articulação entre o Coletivo Caracol - Escritório Modelo de Arquitetura Urbanismo da Universidade Federal do Paraná (EMAU - UFPR), o Programa de Pós Graduação em Planejamento Urbano (PPU - UFPR) e a disciplina de Desenho Urbano IV da graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPR, na realização do projeto de planejamento territorial popular da comunidade Portelinha, uma favela localizada no bairro do Portão, na Cidade de Curitiba (PR), discutindo principalmente o processo de mapeamento e reconhecimento do território pelos moradores da comunidade.

O Coletivo Caracol

Inicialmente, convém discutir o conceito de EMAU, Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo. Esse, consiste em uma iniciativa estudantil horizontal e nacional na qual os estudantes buscam realizar estudos e projetos de arquitetura e urbanismo pautados para comunidades excluídas, ou invisibilizadas, tradicionalmente ignoradas pelo mercado formal, visando a prática da extensão universitária popular. Tal iniciativa surge nos anos 90, com o fim da ditadura militar, sendo um contraponto a uma perspectiva de extensão assistencialista e a uma educação não libertadora.

Na UFPR, o surgimento do EMAU está intimamente ligado com a Semana Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo (SAAU). Na edição de 2018 dois escritórios modelos OCAS e EMUV, da UEL e da UFRGS respectivamente, foram chamados para apresentar seus trabalhos, o que levou as(os) estudantes da UFPR a formarem o Coletivo Caracol visando atuar com comunidades organizadas e movimentos sociais em espaços onde profissionais de arquitetura e urbanismo tradicionalmente não atuam. Mesmo tendo surgido em 2018, o Coletivo Caracol só foi institucionalizado como projeto de extensão em 2021 pela UFPR. Hoje, o EMAU conta com 19 (dezenove) membros e um professor orientador, trabalhando de maneira horizontal, em processos formativos em comunidades rurais e urbanas.

A comunidade Portelinha

A Portelinha é uma favela localizada na regional Portão, dentro da cidade de Curitiba, relativamente próxima ao centro da cidade. A ocupação urbana na área começou ainda em 1999, todavia a Portelinha enquanto comunidade organizada tem seu início de fato em 2007 (ALCÂNTARA, 2021).

Em acordo com o cadastro da COHAB-CT (Companhia de Habitação Popular de Curitiba), a comunidade reúne cerca de 280 famílias. Segundo um levantamento realizado pela ONG TETO, a comunidade se encontra em uma encruzilhada diante de ações de reintegração de posse, enchentes frequentes, incêndios e violência policial (TETO, 2017).

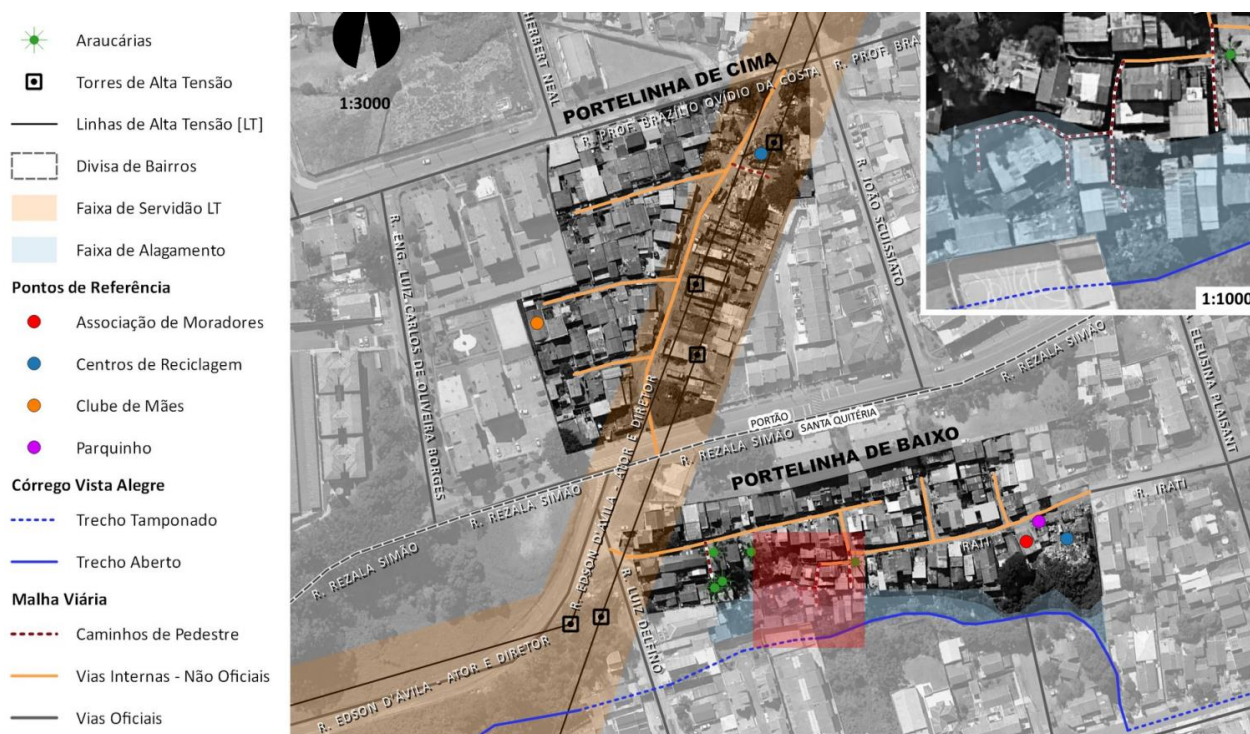


Figura 1: Mapa da Portelinha. Fonte: ALCÂNTARA (2021 , p. 27).

A área se encontra dividida geograficamente em duas partes, a “Portelinha de cima” e a “Portelinha de baixo” (ALCÂNTARA, 2021). Algumas das casas se encontram localizadas em proximidade com torres de alta tensão da COPEL (Companhia Paranaense de Energia), enquanto, a parte de baixo, pela proximidade ao rio Barigui, apresenta problemas de enchentes e alagamentos, representando uma situação de risco (Dossiê Comunidade Portelinha, 2022).

Articulação: Ensino, Pesquisa, Extensão e participação popular.

Primeiramente, é relevante ressaltar como a história do EMAU com a comunidade Portelinha começou. Data de antes do início do projeto de planejamento territorial, quando em 2019 uma estudante membro do coletivo e do MOB, Movimento de Organização de Base, fez a



ponte entre o EMAU e a comunidade. O MOB é um dos agentes que atuam organizando a comunidade Portelinha, é um movimento social que atua na reivindicação dos direitos e das necessidades mais imediatas seja na educação, saúde, cultura, trabalho e no caso, habitação. Nesse contato inicial, ocorreram oficinas dentro do espaço nas quais os moradores apontaram suas visão e entendimento sobre o território no presente, bem como perspectivas e sonhos para o futuro do espaço. Ressalta-se a metodologia participativa aplicada nessas oficinas, uma vez que é essencial que o processo de identificação de um território como uma favela seja pautado de uma maneira que os moradores sejam protagonistas, já que esses são os que melhor conhecem a realidade do local, bem como seriam os mais afetados por qualquer intervenção no espaço.



Figura 2: Oficina realizada pelo EMAU na comunidade portelinha em 2020. Fonte: Coletivo Caracol (2020).

Posteriormente, com o início de um estudo sobre a regularização ou remoção da comunidade pela COHAB-CT, o MOB entrou em contato com o Coletivo Caracol em 2023, visando a elaboração de um planejamento territorial alternativo ao proposto pela COHAB-CT. Convém ressaltar a histórica postura da COHAB-CT, que carregada de um discurso higienista e tende a realizar despejos forçados contra a população das ocupações na cidade. Quando existe realocação, acaba-se movendo as pessoas para prédios de habitação de interesse social em locais



distantes dos centros e acesso às infraestruturas urbanas (SILVA et al, 2021). A comunidade e os movimentos sociais atuantes no território apostam em uma alternativa de regularização da área, com o mínimo de impacto e manutenção da comunidade em uma área da cidade altamente valorizada e com acesso a serviços e infraestrutura urbana.

Assim, em 2023, surge um grupo de trabalho dentro do Escritório Modelo, buscando elaborar esse projeto em conjunto com a comunidade, para a construção de um plano pautado na visão dos moradores para um espaço que eles ocuparam com tanta luta e resiliência.

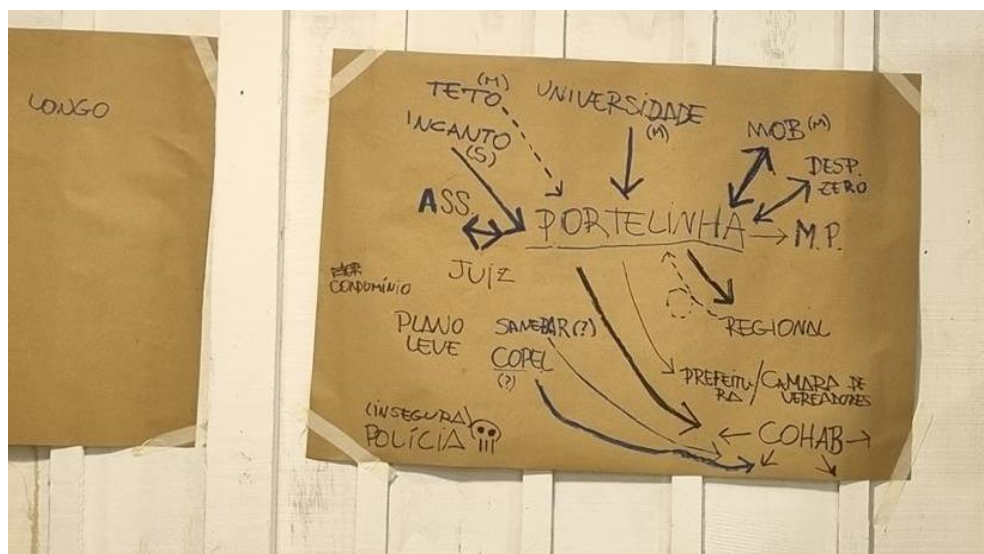


Figura 3: Oficina realizada pelo EMAU na comunidade portelinha em 2023. Fonte: Coletivo Caracol (2023).

Dentro das atividades realizadas pelo grupo destaca-se uma oficina realizada em 2023, na qual foram mapeados os agentes presentes na comunidade, partindo da perspectiva dos moradores sobre como esses enxergavam a atuação de cada um desses.

Foi durante o desenvolvimento das atividades do grupo de trabalho que surgiu uma articulação com o Programa de Pós Graduação em Planejamento Urbano da Universidade Federal do Paraná (PPU - UFPR), considerando que a Portelinha era objeto de estudo de alguns pós-graduandos. Assim, ocorreu uma junção de forças entre o EMAU e o PPU, no desenvolvimento de pesquisas e na elaboração de oficinas dentro do território.



Em paralelo, uma pesquisa de iniciação científica, assim como um trabalho de finalização de curso orientados pela Profa. Dra. Madianita Nunes da Silva, começaram a ser desenvolvidos, com os estudantes e a professora se unindo ao grupo de trabalho e colaborando com o desenvolvimento do projeto.

Ademais, ressalta-se que com a curricularização da extensão nos currículos das universidades federais, estabelecida pela Resolução n.07 de 18 de dezembro de 2018 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), passou a ser prevista uma carga horária de no mínimo 10% (dez por cento) da carga horária total dos cursos voltadas para a extensão, com ações voltadas, preferencialmente, para áreas de relevância social. Nesse sentido, a disciplina de Desenho Urbano IV, ofertada no primeiro semestre de 2024 pelo Prof. Dr. Marcelo Caetano Andreoli, teve como foco a discussão de um planejamento territorial para a comunidade Portelinha.



Figura 4: Alunos de Desenho Urbano IV visitam a comunidade portelinha. Fonte: O autor (2024).

Durante a realização do trabalho ocorreu a aplicação de um questionário, no qual os estudantes, em uma visita ao território, entrevistaram os moradores. O objetivo era obter dados tanto para realização de seus projetos acadêmicos, quanto para a extensão, a qual



posteriormente organizou e sistematizou os dados, a fim de que esses possam ser utilizados na realização do projeto pedido pela comunidade. No questionário foram analisadas questões como a facilidade dos moradores em acessarem serviços básicos, como saúde, transporte e educação, questões de infraestrutura e a sensação dos moradores sobre o espaço, entendida como primordial.

Conclusão

Em síntese, entende-se que o projeto atualmente em realização pelo EMAU UFPR - Coletivo Caracol, em parceria com a disciplina de Desenho Urbano IV, com o programa de Pós Graduação em Planejamento Urbano da UFPR, o MOB e a comunidade portelinha visando o planejamento territorial da comunidade, representa um bom exemplo de como a universidade pública pode se articular para o desenvolvimento de um espaço horizontal, tanto entre estudantes e professores, como entre universidade e comunidade, com o fim da construção de uma educação libertadora e emancipatória, bem como, de uma extensão verdadeiramente popular. Os projetos de extensão possuem a potência de articular ensino/pesquisa/extensão, garantindo atuação completa nos territórios populares.

Além disso, destaca-se a importância de processos participativos no mapeamento e reconhecimento de um território. É preciso que as comunidades sejam não somente trazidas para o debate de seu espaço, como também protagonizem essa discussão. Ressalta-se o papel das oficinas realizadas com os moradores como uma prática vital para o desenvolvimento das atividades do grupo.

O mapeamento e o reconhecimento de um território, especialmente de uma favela precisa cada vez mais partir dos olhos daqueles que vivem e sentem esse espaço no seu dia a dia, com o objetivo de se alcançar uma sociedade na qual a justiça social e a participação popular não sejam apenas meros conceitos debatidos em sala de aula e esquecidos no planejamento urbano e territorial, mas uma realidade tangível e perceptível dentro de nosso cotidiano.



REFERÊNCIAS / REFERENCIAS

SILVA, M. N. et al. **Intervenção em favelas na década de 1980 em Curitiba e a emergência de outro paradigma em estágio embrionário. urbe.** Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 13, 2021

MOB (Movimento de Ocupação de Base). **DOSSIÊ COMUNIDADE PORTELINHA.** Curitiba: 2022.

ALCÂNTARA, R. **PLANEJAMENTO TERRITORIAL COMO PRÁTICA DE AUTONOMIA: UM ESTUDO DA COMUNIDADE URBANA PORTELINHA RUMO À AUTOGESTÃO.** Curitiba: 2021.